

Encontro Centro-Oeste Mineiro de Atenção à Saúde da Pessoa com Estomia: um relato de experiência

Central-West Minas Gerais Meeting on Health Care for People with Ostomies: an experience report

Talles Fernandes de Souza¹
Caroline Ambires Madureira²
Larissa Carvalho de Castro³
Victória Corrêa Nunes⁴
Juliano Teixeira Moraes⁵

RESUMO

Os projetos de extensão oferecem uma valiosa oportunidade para estudantes e profissionais aplicarem seus conhecimentos teóricos na prática, além de desenvolverem habilidades interpessoais e contribuírem para o bem-estar da sociedade. Nesse contexto, o Programa de Extensão Reabilitar surge com o objetivo de ampliar e aprimorar as práticas de atenção à saúde das pessoas com estomia. Em colaboração com a Secretaria do Estado de Minas Gerais e a Coordenação de Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência, o Programa organizou o Encontro Centro-Oeste Mineiro de Atenção à Saúde da Pessoa com Estomia, sediado em Divinópolis/MG. Esse evento representou um compromisso significativo em aprimorar as práticas de atenção à saúde das pessoas com estomia na região, além de proporcionar um espaço para a conscientização, compartilhamento de conhecimentos e discussão de estratégias para melhorar a qualidade de vida desses pacientes.

Palavras-chave: Estomia. Reabilitação. Relação comunidade-instituição. Estomaterapia.

¹ Graduando em Medicina na Universidade Federal de São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil; fundador e diretor de ensino da Liga Acadêmica de Técnica Cirúrgica da mesma instituição / Undergraduate student in Medicine, Federal University of São João del-Rei, State of Minas Gerais, Brazil; founder and director of education at the Academic League of Surgical Technique at the same institution (tallesfernandes.05@gmail.com).

² Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil; diretora de comunicação da Liga Acadêmica de Estomaterapia da mesma instituição / Undergraduate student in Nursing, Federal University of São João del-Rei, State of Minas Gerais, Brazil; communications director of the Academic League of Stomatherapy at the same institution (carolinembires@gmail.com).

³ Mestranda em Enfermagem na Universidade Federal de São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil / Master's student in Nursing, Federal University of São João del-Rei, State of Minas Gerais, Brazil (larissacastroufs@gmail.com).

⁴ Mestranda em Enfermagem na Universidade Federal de São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil / Master's student in Nursing, Federal University of São João del-Rei, State of Minas Gerais, Brazil (victorianunesc22@gmail.com).

⁵ Doutor em Ciências Aplicadas à Saúde do Adulto pela Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil; professor na Universidade Federal de São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil; coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem da mesma instituição; líder do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem em Estomaterapia da mesma instituição; editor-chefe da Revista Estima – Brazilian Journal of Enterostomal Therapy, São Paulo, Brasil / PhD in Applied Sciences in Adult Health, Federal University of Minas Gerais, State of Minas Gerais, Brazil; professor at the Federal University of São João del-Rei, State of Minas Gerais, Brazil; coordinator of the Undergraduate Nursing Program at the same institution; leader of the Center for Studies and Research in Nursing in Stomatherapy at the same institution; editor-in-chief of Revista Estima – Brazilian Journal of Enterostomal Therapy, State of São Paulo, Brazil (julianotmoraes@ufsj.edu.br).

ABSTRACT

Outreach projects offer a valuable opportunity for students and professionals to apply their theoretical knowledge in practice, develop interpersonal skills, and contribute to the well-being of society. In this context, the Rehabilitation Outreach Program aims to expand and improve healthcare practices for people with ostomies. In collaboration with the Minas Gerais State Secretariat and the Coordination of Health Care for People with Ostomies, the Program organized the Central-West Minas Gerais Meeting on Health Care for People with Ostomies, held in Divinópolis, state of Minas Gerais, Brazil. This event represented a significant commitment to improving healthcare practices for people with ostomies in the region, as well as providing a space for awareness raising, knowledge sharing, and discussion of strategies to improve the quality of life for these patients.

Keywords: Ostomy. Rehabilitation. Community-institutional relationship. Ostomy therapy.

INTRODUÇÃO

O Programa Reabilitar de Atenção à Saúde da Pessoa com Estomia atua no cuidado à pessoa com estomias, abrangendo as fases pré e pós-operatórias. Ele preenche a lacuna existente entre o procedimento cirúrgico e a alta hospitalar, além de orientar a inserção das pessoas com estomia no serviço público de saúde para acompanhamento com vistas à reabilitação. O Programa tem como objetivo estimular o autocuidado e a reabilitação dessas pessoas, além do desenvolvimento de ações em Rede nos diferentes pontos de assistência à saúde do município de Divinópolis, em Minas Gerais (MG).

O Programa Reabilitar desenvolve, continuamente, ações no Serviço de Atenção à Saúde das Pessoas com Ostomia (Saspo) da região, incluindo a atualização de protocolos voltados à consulta nos serviços, padronização dos fluxos de encaminhamento das pessoas com estomia, orientações para o autocuidado, acompanhamento nutricional e estratégias para a prevenção e detecção precoce de complicações e agravos. Essas iniciativas são direcionadas especialmente ao contexto da Atenção Primária à Saúde (APS). Além disso, o Programa produz e divulga regularmente conteúdos informativos sobre estomias nas redes sociais, abordando temas como autocuidado e processo de reabilitação.

Com o propósito de ampliar e contribuir para o conhecimento e aprimoramento das práticas de atenção à saúde das pessoas com estomia, foi realizado também, em parceria com a Secretaria do Estado de Minas Gerais e a Coordenação de Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência, um evento denominado “Encontro Centro-Oeste Mineiro de Atenção à Saúde da Pessoa com Estomia”. A região Centro-Oeste é composta por 53 municípios, possui uma população de aproximadamente 1.011.376 pessoas e uma estimativa de cerca de 708 pacientes

com estomia. Ademais, possui sete regiões de saúde, sendo: Bom Despacho, Campo Belo, Divinópolis, Formiga, Itaúna, Pará de Minas e Santo Antônio do Amparo, todas no Estado de MG (SES-MG, 2020).

O Encontro Centro-Oeste Mineiro de Atenção à Saúde da Pessoa com Estomia teve a presença de diferentes profissionais da área da saúde e, nessa ação, foram abordados e discutidos os desafios enfrentados na gestão do Encontro e a prestação de serviços direcionados às pessoas com estomias. No que tange ao acolhimento e cuidado qualificado à pessoa com estomia, foram exploradas questões críticas relacionadas à qualidade da assistência, aprimoramento dos protocolos clínicos e enfrentamento dos obstáculos logísticos e burocráticos que afetam diretamente o cuidado com pacientes com estomias.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

A ação de extensão universitária é vista como uma estratégia multifacetada, abrangendo aspectos educativos, científico-culturais e tecnológicos, que impulsionam o desenvolvimento das habilidades dos profissionais de saúde (Deslandes; Arantes, 2017). Ela se destaca por oferecer oportunidades aos estudantes de aplicar seus conhecimentos teóricos em contextos reais (Síveres, 2013; Botelho *et al.*, 2015). Nesse sentido, além de oferecer serviços assistenciais, a extensão promove o desenvolvimento de competências e enriquece o conhecimento (Santana *et al.*, 2021).

Este relato adveio da necessidade de compartilhar, com base na literatura científica, os assuntos discutidos durante o Encontro devido à grande relevância para pesquisadores, profissionais da área, estudantes, gestores de saúde e, por conseguinte, os pacientes com estomas. Sendo assim, o objetivo é oferecer um relato completo e informativo sobre o Encontro Centro-Oeste Mineiro de Atenção à Saúde da Pessoa com Estomia, abordando os temas discutidos, resultados alcançados e recomendações propostas.

METODOLOGIA

Este relato de experiência apresenta uma análise crítico-reflexiva sobre as experiências, os desafios e as propostas discutidas durante o evento, realizado no auditório da Universidade Federal de São João del-Rei – Câmpus Centro-Oeste Dona Lindu (UFSJ-CCO), no dia 15 de setembro de 2023. A reunião foi conduzida por um dos integrantes bolsistas do Programa de Extensão Reabilitar. O evento teve a presença do orientador do Programa de Extensão, do

diretor da Atenção Secundária de Divinópolis/MG, dos profissionais de todos os Saspo da macrorregião da cidade mineira, além das Gerências Regionais de Saúde, da coordenadora da Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência da Secretaria de Saúde de Minas Gerais (SES-MG) e da Referência Técnica da Atenção à Saúde.

O recurso de consulta utilizado para embasar este relato de experiência foi a ata produzida durante o Encontro, a qual está disponível nos anexos deste trabalho. Além da ata, foram utilizados outros materiais de apoio, incluindo apresentações, documentos legislativos e relatórios de extensão e de pesquisa.

Estudos denominados “relatos de experiência” são um tipo de produção de conhecimento que trata de uma vivência acadêmica ou profissional, por meio da exploração dos pilares da formação acadêmica: ensino, pesquisa e extensão (Mussi; Flores; Almeida, 2021). Dessa forma, o presente estudo buscou analisar as propostas apresentadas sobre atendimento, assistência, autocuidado e reabilitação das pessoas com estomias, com uma visão ampla, contendo embasamento científico e reflexão crítica para a busca de soluções e intervenções inovadoras que possibilitessem o aprimoramento contínuo dos serviços de saúde destinados às pessoas com estomia.

O encontro foi planejado e organizado para reunir profissionais de saúde, especialistas, gestores, acadêmicos e representantes para discutir questões relevantes relacionadas ao cuidado com as estomias. A programação abrangeu apresentações de cada ator envolvido, incluindo bolsistas do programa, estomaterapeutas de referência e a Secretaria de Saúde de Minas Gerais, além de mesas-redondas, debates e momentos de interação, proporcionando uma ampla gama de oportunidades para a troca de experiências e conhecimentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na mesa de abertura do Encontro Centro-Oeste Mineiro de Atenção à Saúde da Pessoa com Estomia, os discursos dos participantes e representantes das instituições envolvidas – sendo elas a Universidade, a gestão e o Saspo – foram marcados por palavras de incentivo, comprometimento e reconhecimento da importância do evento. Além disso, foi ressaltada a relevância da integração entre a universidade e a comunidade para promover avanços no cuidado com as pessoas com estomias. Ademais, destacou-se a necessidade de trocar ideias e experiências entre as equipes para gerar inovações e aprimoramentos nos serviços, bem como a importância do contato entre as equipes e os serviços de saúde para buscar melhorias e soluções conjuntas, além do compromisso do Programa Reabilitar em promover momentos de

união em prol de um serviço de qualidade no Sistema Único de Saúde (SUS), reconhecendo os potenciais e desafios a serem superados. Esses discursos refletiram o comprometimento e a dedicação de todos os envolvidos em buscar soluções para os desafios enfrentados na assistência às pessoas com estomia.

Figura 1 – Mesa de abertura do Encontro Centro-Oeste Mineiro de Atenção à Saúde da Pessoa com Estomia



Fonte: arquivo pessoal do autor (2023).

Durante o Encontro foram destacadas a origem e o propósito do Programa de Extensão Reabilitar da UFSJ-CCO, existente desde 2004 e, na UFSJ, desde 2013. Nas suas edições anteriores, foi possível organizar e implementar essa rede de cuidados no município de Divinópolis/MG, além de realizar uma busca ativa no hospital de referência da cidade, com a finalidade de inserir o usuário nos serviços de saúde oferecidos pelo SUS e orientar para o autocuidado.

Em 2014 e 2015, por meio de ações do Programa Reabilitar, foi organizada e implementada no município supracitado a Rede de Atenção à Pessoa com Estomias, na qual foi constituído um fluxo de cuidados envolvendo a atenção primária, secundária e terciária à saúde. No entanto, percebe-se que, embora exista um engajamento da gestão da saúde local e institucional, os cuidados a essas pessoas ainda não foram consolidados de maneira suficiente. Sendo assim, o Programa se insere como uma atividade catalisadora das ações de saúde realizadas nas comunidades envolvidas, de maneira a desenvolver habilidades e competências

para o cuidado em relação a estomias, tanto para os pacientes quanto para os profissionais do serviço e estudantes da área da saúde.

Institucionalmente, o Programa atende aos fundamentos que levaram à implantação do CCO, principalmente a busca por soluções para os problemas de saúde da região e o enfrentamento da baixa resolubilidade dos serviços ambulatoriais e hospitalares. Nesse contexto, durante a graduação em Enfermagem e Medicina, os estudantes têm acesso a conteúdos teóricos, participam de discussões e refletem sobre temas relacionados à sua formação. No entanto, para que esse aprendizado seja realmente consistente e significativo, é fundamental terem a oportunidade de vivenciar experiências concretas na realidade social. Assim sendo, essa vivência possibilita a articulação entre teoria e prática, contribuindo para a ampliação do conhecimento científico, o amadurecimento profissional, o aprimoramento das habilidades e o desenvolvimento pessoal, além de fortalecer a construção da cidadania. Portanto, o Programa tem o compromisso com uma nova visão de formação profissional para a concepção ampliada de saúde.

Em sequência, no Encontro, foram abordados o marco regulatório e as políticas relacionadas à atenção à saúde das pessoas com estomias. Destacou-se a importância da legislação pertinente para orientar as práticas de cuidado e garantir os direitos e a qualidade de vida desses pacientes. Outrossim, foi discutida a Portaria 400 de 16 de novembro de 2009, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Atenção à Saúde das Pessoas Ostomizadas (Brasil, 2009). Essa legislação serve como referência para a organização e prestação dos serviços de saúde, visando assegurar um atendimento humanizado e integral às pessoas com estomias. Além disso, o Decreto n.º 5.296, de 2 de dezembro de 2004 – que reconhece a pessoa com estomia como uma pessoa com deficiência física (Brasil, 2004) –, foi mencionado, ressaltando a necessidade de políticas inclusivas e acessíveis para esse grupo de pacientes.

Ademais, foram apresentados os resultados de uma pesquisa sobre os Serviços de Atenção à Saúde das Pessoas com Estomia em MG. Essa pesquisa teve como objetivo avaliar a qualidade e a implantação dos serviços disponíveis na região, fornecendo subsídios para o aprimoramento das práticas de cuidado. A pesquisa permitiu uma análise detalhada da infraestrutura, dos recursos humanos e dos processos de trabalho dos serviços de saúde destinados às pessoas com estomia no Estado. Além disso, foram identificados pontos fortes e áreas de melhoria em relação à qualidade e à eficácia do atendimento prestado. Os resultados da pesquisa possibilitaram a estratificação dos serviços quanto à implantação e à qualidade do atendimento. Outrossim, foi observado que uma parcela significativa dos serviços apresentava

limitações em termos de implantação plena e qualidade do cuidado, destacando a necessidade de investimentos e aprimoramentos nessas áreas.

Ademais, uma série de discussões e considerações foram levantadas, abordando demandas, desafios e propostas de melhoria para a assistência a tais pessoas na região. Questões como a qualidade da construção dos estomas, a disponibilidade de recursos e materiais adequados, e a necessidade de uma melhor coordenação entre os diferentes níveis de atenção à saúde foram destacadas como prioridades a serem abordadas. Os participantes, por sua vez, compartilharam os desafios enfrentados no dia a dia dos serviços de saúde voltados para as pessoas com estomia. Nesse horizonte, limitações na infraestrutura dos serviços, a falta de capacitação adequada dos profissionais de saúde e dificuldades no acesso a exames e cirurgias foram alguns dos obstáculos mencionados.

Em resposta aos desafios identificados, foram apresentadas propostas de melhoria para a assistência a esses pacientes. Entre as sugestões discutidas, foi ressaltada a importância de investir-se na capacitação contínua dos profissionais de saúde, especialmente no que diz respeito ao cuidado com as estomias. A realização de cursos, treinamentos e oficinas práticas foi apontada como uma estratégia fundamental para garantir a qualidade e a segurança no atendimento. As limitações na infraestrutura dos serviços de saúde também foram objeto de reflexão, com ênfase na necessidade de investimentos em equipamentos e recursos materiais adequados. Por fim, a melhoria das condições físicas dos serviços foi apontada como um aspecto essencial para garantir um atendimento digno e de qualidade.

Nesse sentido, foi destacada a importância de fortalecer a integração entre os diferentes atores envolvidos no cuidado com as estomias, incluindo profissionais de saúde, gestores, academia e comunidade. A criação de redes de colaboração e a promoção de espaços de discussão e troca de experiências foram sugeridas como estratégias para promover avanços significativos na assistência às pessoas com estomias.

Os programas de extensão universitária desempenham um papel crucial na promoção da saúde, na formação profissional dos estudantes e na melhoria da qualidade da atenção à saúde prestada à comunidade, estabelecendo uma relação de troca de saberes e experiências entre a universidade e a sociedade. A implementação de um programa de extensão universitária pode ter um impacto significativo na saúde, tanto dos indivíduos atendidos quanto dos estudantes envolvidos, fortalecendo a atenção à saúde (Hennington, 2005). Em outras palavras, um programa de extensão universitária, concentrando-se em áreas específicas, como o cuidado de pessoas com estomias e deficiências, é de suma importância na promoção da saúde de indivíduos com estomias (Moraes; Faria; Fonseca, 2021; Stüpp *et al.*, 2018).

Assim sendo, é possível verificar que o Programa Reabilitar cumpre o seu papel no fortalecimento da atenção à saúde, principalmente no que tange à atenção à saúde das pessoas com estomias, tendo como exemplo a organização do Encontro Centro-Oeste Mineiro de Atenção à Saúde da Pessoa com Estomia. Ao participar de atividades que melhoraram o bem-estar desse grupo, o Programa contribui diretamente para melhorar os resultados dos cuidados de saúde nessa área. Dessa forma, a integração de iniciativas de extensão universitária nos sistemas de saúde pode resultar em avanços significativos na prestação de cuidados e nos resultados para indivíduos com condições de saúde específicas.

O Encontro Centro-Oeste Mineiro de Atenção à Saúde da Pessoa com Estomia destacou a importância da integração entre a universidade e a comunidade para avanços no cuidado com esses indivíduos, ressaltando a relevância da troca de ideias e experiências entre equipes para inovações nos serviços de saúde. Esse tipo de articulação é fundamental para promover melhorias contínuas no cuidado oferecido, considerando os potenciais e desafios a serem superados (Maurício *et al.*, 2020).

Além disso, a legislação, como a Portaria n.^º 400/2009 e o Decreto n.^º 5296/2004, foi discutida no evento, evidenciando a importância das políticas públicas para orientar o cuidado e garantir direitos e qualidade de vida às pessoas com estomia. A integração entre teoria e prática, aliada ao conhecimento das necessidades reais dos pacientes, é essencial para garantir um cuidado eficaz e de qualidade, promovendo a melhoria da satisfação dos usuários e a superação dos desafios existentes na assistência. No entanto, estudos apontam desafios na implementação das Diretrizes Nacionais para a Atenção à Saúde das Pessoas Ostomizadas, como a falta de articulação com a atenção básica do SUS e a necessidade de um enfoque reabilitador (Flach, 2018).

O Decreto n.^º 5.296/2004 é uma legislação importante que regulamenta as leis voltadas à priorização do atendimento e à promoção da acessibilidade para pessoas com deficiência no território brasileiro (Brasil, 2004). Devido à consideração da pessoa com estomia como uma pessoa com deficiência física, torna-se essencial aplicar as diretrizes desse Decreto para garantir a sua inclusão na sociedade e o seu acesso a direitos fundamentais. Isso envolve, além da acessibilidade, a oferta de suporte psicológico, apoio social e oportunidades para a prática de atividades físicas. A implementação efetiva dessas medidas pode contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar dessa população. No entanto, conforme discutido no Encontro e destacado por Carvalheira *et al.* (2007), ainda há aspectos que precisam ser aprimorados, mesmo diante da existência dessa legislação.

A avaliação dos serviços de saúde destinados às pessoas com estomias é fundamental para identificar áreas de melhoria e garantir a qualidade do atendimento. Dessa forma, um estudo por casos múltiplos, realizado por Moura, Moraes e Guimarães (2018), com o objetivo de avaliar os serviços de atenção à saúde das pessoas com estomias, identificou problemas estruturais, como inadequações nas instalações físicas, falta de equipamentos adequados e escassez de recursos humanos. Esses problemas podem impactar diretamente na capacidade dos serviços de fornecer uma assistência de qualidade, comprometendo a segurança e o conforto dos pacientes, como discutido no evento realizado pelo Programa Reabilitar. Além disso, no estudo foram observadas deficiências nos processos de assistência clínica e educacional. A falta de protocolos clínicos, a ausência de fluxos de referência e contrarreferência adequados e a escassez de atividades educativas foram apontadas como áreas críticas que precisam de atenção.

Nesse contexto, outra pesquisa sobre os Serviços de Atenção à Saúde das Pessoas com Estomia abrange áreas de melhoria, enfatizando a necessidade de investimentos e aprimoramentos para garantir a qualidade e a eficácia do atendimento (Aguiar *et al.*, 2017). As propostas de melhoria incluíram investimento na capacitação contínua dos profissionais de saúde, melhoria da infraestrutura dos serviços e fortalecimento da integração entre os diferentes atores envolvidos e os sistemas de informações. A criação de redes de colaboração e espaços de troca de experiências foi sugerida como estratégia para promover avanços inovadores na assistência às pessoas ostomizadas (Mota; Gomes; Petuco, 2016), além de ser um ponto do debate entre os participantes do Encontro. Esses esforços refletem o comprometimento e a dedicação dos profissionais de saúde, gestores e acadêmicos em buscar soluções para os desafios enfrentados na assistência a essas pessoas.

Durante o evento, outro ponto relevante discutido foi a qualidade da confecção dos estomas pelos cirurgiões – uma etapa crucial que pode impactar diretamente na ocorrência de complicações, tanto imediatas quanto tardias. É importante destacar que as complicações podem surgir não somente nos primeiros dias após a cirurgia, mas ao longo do tempo, podendo exigir intervenções médicas imediatas ou até mesmo cirurgias adicionais.

Nesse contexto, as complicações muito precoces – aquelas que ocorrem nos primeiros dias após a cirurgia – estão geralmente relacionadas a questões técnicas ocorridas durante o procedimento cirúrgico. Enquanto isso, as complicações precoces – aquelas que se manifestam nos primeiros três meses após a criação do estoma – estão frequentemente ligadas à escolha inadequada do local do estoma durante a cirurgia. Uma localização inadequada pode resultar em dificuldades na adaptação à bolsa coletora, bem como vazamentos frequentes e irritações na pele ao redor do estoma.

Nesse horizonte, é relevante notar que as complicações em estomas são bastante comuns, afetando uma proporção significativa dos pacientes submetidos a cirurgias de ostomia. Em outras palavras, estudos indicam que 14% a 79% dos casos podem apresentar complicações, e quase metade desses casos é considerada “problemática” devido a dificuldades relacionadas ao manejo das bolsas coletoras e à saúde da pele ao redor do estoma (Landmann; Cashman, 2024; Goldberg *et al.*, 2010; Costa *et al.*, 2017). Nesse sentido, para abordar essas questões, é fundamental investir em capacitação profissional contínua para os cirurgiões, garantindo que estejam atualizados com as melhores práticas cirúrgicas e técnicas para a confecção de estomas.

Um aspecto crítico no cuidado de indivíduos com estomia é a necessidade de maior coordenação entre os diferentes níveis de saúde. Tramontina *et al.* (2019) discutem a gestão do cuidado a esses pacientes na rede de saúde, destacando a importância de um sistema bem coordenado para garantir um cuidado integral e eficaz. Essa coordenação é crucial para atender às diversas necessidades dos indivíduos com estomias em vários ambientes de saúde. Além disso, Alievi *et al.* (2023) exploram a perspectiva dos enfermeiros sobre a prestação de cuidados de saúde aos indivíduos com estomia na rede de cuidados de saúde, ressaltando a importância de estabelecer uma melhor coordenação entre os diferentes níveis de saúde para otimizar o cuidado prestado. Assim, como debatido no Encontro, essa melhor coordenação precisa ser uma prioridade na abordagem tomada.

Por esse motivo, as discussões realizadas durante o evento têm implicações significativas para a prática clínica, as políticas públicas e a gestão em saúde. A identificação e a discussão das limitações enfrentadas permitem direcionar esforços para superar esses obstáculos, melhorando, assim, a qualidade da assistência prestada às pessoas com estomia. Além disso, as propostas de melhoria apresentadas durante o Encontro podem orientar políticas públicas e práticas de gestão em saúde, visando garantir um atendimento mais eficaz e humanizado para esse grupo de pacientes.

Portanto, este relato de experiência do Encontro Centro-Oeste Mineiro de Atenção à Saúde da Pessoa com Estomia é relevante para pesquisadores, profissionais da área, estudantes e gestores de saúde, uma vez que oferece percepções valiosas sobre os desafios enfrentados na assistência a essas pessoas, bem como propostas concretas para melhorar a qualidade do cuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Encontro Centro-Oeste Mineiro de Atenção à Saúde da Pessoa com Estomia reuniu profissionais da saúde, pesquisadores e representantes ao nível estadual com o objetivo de discutir questões relevantes relacionadas ao cuidado com pessoas que possuem estomias, bem como propor soluções e recomendações para aprimorar a assistência nessa área.

Dante da proposta do Programa de Atenção à Saúde da Pessoa com Estomia, os objetivos relacionados à assistência em saúde e promoção do autocuidado estão sendo alcançados, tornando o programa de extrema relevância para o município e para as pessoas com estomia, considerando estratégias que visam oferecer um atendimento integral e de qualidade para esse grupo.

Por meio de discussões produtivas e colaborações ocorridas no Encontro Centro-Oeste Mineiro de Atenção à Saúde da Pessoa com Estomia, foram identificados/estabelecidos desafios, propostas, soluções e recomendações para melhorar o cuidado com pacientes com estomia. Espera-se que as recomendações propostas sejam implementadas e o progresso realizado, na busca por uma assistência de saúde mais inclusiva e eficaz para todos os indivíduos com estomia.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. C. *et al.* Clinical and sociodemographic aspects of people with a temporary intestinal stoma. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 21, p. e1013, 2017. DOI 10.5935/1415-2762.20170023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/49860>. Acesso em: 26 fev. 2024.

ALIEVI, M. F. *et al.* Atenção à saúde do estomizado na Rede de Atenção à Saúde na perspectiva de enfermeiros. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 14, p. e-202365, 2023. DOI 10.21675/2357-707X.2023.v14.e-202365. Disponível em: <https://enfermfoco.org/article/atencao-a-saude-do-estomizado-na-rede-de-atencao-a-saude-na-perspectiva-de-enfermeiros/>. Acesso em: 26 fev. 2024.

BOTELHO, L. L. R. *et al.* A extensão universitária na formação de estudantes do Curso de Administração – UFFS, Campus Cerro Largo. **Espacios**, Caracas, v. 36, n. 20, p. e-2, 2015. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a15v36n20/153620E2.html>. Acesso em: 26 fev. 2024.

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF, 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 26 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria nº 400, de 16 de novembro de 2009. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Atenção à Saúde das Pessoas Ostomizadas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2009/prt0400_16_11_2009.html. Acesso em: 26 fev. 2024.

CARVALHEIRA, C. *et al.* 12º congresso mundial de ostomizados. **Abraso**, Rio de Janeiro, n. 8, p. 1-27, 2007. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.abong.org.br/jspui/handle/11465/995>. Acesso em: 26 nov. 2025.

COSTA, J. M. *et al.* Complicações do estoma intestinal em pacientes em pós-operatório de ressecção de tumores de reto. **Enfermagem Atual In Derme**, Rio de Janeiro, v. esp., p. 34-42, 2017. DOI 10.31011/reaid-2017-v.2017-n.0-art.545. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/545>. Acesso em: 1º abr. 2024.

DESLANDES, M. S. S.; ARANTESM A. R. A extensão universitária como meio de transformação social e profissional. **Sinapse Múltipla**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 179-183, dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/sinapsemultipla/article/view/16489>. Acesso em: 26 nov. 2025.

FLACH, D. M. A. M. **Avaliação da implementação das Diretrizes Nacionais da Atenção às Pessoas Ostomizadas em um município do Rio de Janeiro**. 2018. Tese (Doutorado em Ciências do Cuidado em Saúde) – Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/9121>. Acesso em: 26 fev. 2024.

GOLDBERG, M. *et al.* Management of the patient with a fecal ostomy: best practice guideline for clinicians. **Journal of Wound Ostomy & Continence Nursing**, [S. l.], v. 37, n. 6, p. 596-598, nov./dez. 2010. DOI 10.1097/WON.0b013e3181f97e37. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21076257/>. Acesso em: 26 fev. 2024.

HENNINGTON, E. A. Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 256-265, jan./fev. 2005. DOI 10.1590/S0102-311X2005000100028. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/kh3QF9YmJ6wsbQdxbYBjJBg/?lang=pt>. Acesso em: 26 fev. 2024.

LANDMANN, R. G.; CASHMAN, A. L. Ileostomy or colostomy care and complications. **UpToDate**, 2024. Disponível em: <https://www.uptodate.com/contents/ileostomy-or-colostomy-care-and-complications>. Acesso em: 26 fev. 2024.

MAURÍCIO, V. C. *et al.* Dificuldades e facilidades do processo educativo desenvolvido por enfermeiros às pessoas com estomias. **Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 28, p. e46131, 2020. DOI 10.12957/reuerj.2020.46131. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/46131>. Acesso em: 26 fev. 2024.

MORAES, J. T.; FARIA, R. G. S.; FONSECA, D. F. Atenção à saúde da pessoa com estomias em um programa de extensão universitária. **Caminho Aberto: Revista de Extensão do IFSC**, Florianópolis, v. 6, n. 10, p. 85-89, jan./jun. 2021. DOI 10.35700/ca2019010%25p2435. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/caminhoaberto/article/view/2435>. Acesso em: 2 abr. 2024.

MOTA, M. S.; GOMES, G. C.; PETUCO, V. M. Repercussions in the living process of people with stomas. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. e1260014, 2016. DOI 10.1590/0104-070720160001260014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/qgnLynTcSSLtVCzDbMJYK5d/?lang=en>. Acesso em: 26 fev. 2024.

MOURA, R. R. A.; MORAES, J. T.; GUIMARÃES, E. A. A. Avaliação dos serviços de atenção à saúde das pessoas com estomias: estudo de casos múltiplos. **Rene**, Fortaleza, v. 19, p. e32961, 2018. DOI 10.15253/2175-6783.20181932961. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/37487/1/2018_art_rramura.pdf. Acesso em: 26 fev. 2024.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out./dez. 2021. DOI 10.22481/praxiesedu.v17i48.9010. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 28 mar. 2024.

SANTANA, R. R. *et al.* Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 2, p. e98702, 2021. DOI 10.1590/2175-623698702. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/qX3KBJghtJpHQrDZzG4b8XB/?lang=pt>. Acesso em: 26 fev. 2024.

SES-MG. SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS. **Plano Diretor de Regionalização da Assistência à Saúde de Minas Gerais – PDR-MG 2020**. Belo Horizonte: SES-MG, 2020.

SÍVERES, L. **A extensão universitária como um princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, 2013.

STÜPP, A. C. S. *et al.* A extensão universitária no fortalecimento da rede de cuidados à pessoa com deficiência. **Revista Brasileira de Tecnologias Sociais**, Itajaí, v. 5, n. 1, p. 69-77, 2018. DOI 10.14210/rbts.v5n1.p69-77. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rbts/article/view/13403>. Acesso em: 26 fev. 2024.

TRAMONTINA, P. C. *et al.* Gestão do cuidado à pessoa com estomia e a rede de atenção à saúde. **Cuidarte**, Bucaramanga, v. 10, n. 1, p. e613, jan./abr. 2019. DOI 10.15649/cuidarte.v10i1.613. Disponível em: <https://revistas.udes.edu.co/cuidarte/article/view/613>. Acesso em: 26 fev. 2024.

Submetido em 9 de novembro de 2024.

Aprovado em 30 de abril de 2025.

ANEXO A – ATA DO ENCONTRO CENTRO-OESTE MINEIRO DE ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA COM ESTOMIA, 15 DE SETEMBRO DE 2023



PROGRAMA REABILITAR
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
CAMPUS CENTRO OESTE
Rua Sebastião Gonçalves Coelho, 400
Bairro Chanadour - Divinópolis, MG

1 **ATA DO ENCONTRO CENTRO-OESTE MINEIRO DE ATENÇÃO À SAÚDE DA**
2 **PESSOA COM ESTOMIA.** No dia 15 de setembro de 2023, às 08:30, no auditório da
3 Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro-Oeste, Dona Lindu UFSJ-OO,
4 ocorreu o Encontro do Centro-Oeste Mineiro de Atenção à Saúde da Pessoa com Estomia. A
5 reunião foi conduzida pelo bolsista do Projeto de Extensão Reabilitar da UFSJ-OO, Tales
6 Fernandes de Souza, e contou com a presença do orientador Juliano Teixeira Morais, a Diretora
7 do Campus Hérica de Lima, o Diretor da Atenção Secundária de Divinópolis, Elbert Edy Costa,
8 profissionais de todos os Serviços de Atenção à Saúde de Pessoas com Estomias (SASPOS) da
9 macrorregião de Divinópolis, que engloba Divinópolis, Itaína, Bom Despacho, Pará de Minas,
10 Campo Belo, Santo Antônio do Amparo e Formiga. Estavam presentes ainda as Gerências
11 Regionais de Saúde, a Coordenadora da atenção à saúde da pessoa com deficiência da Secretaria
12 de Saúde de Minas Gerais (SES-MG), Renata Cardoso Ferreira Vaz, e a Referência técnica da
13 atenção à saúde, na pessoa de Mauro de Souza Ribeiro. Inicialmente, para a composição da mesa
14 de abertura foram convidados Hérica de Lima, diretora do campus, Elbert Eddy Costa, diretor da
15 atenção secundária do município de Divinópolis, Mauro de Souza Ribeiro e Renata Cardoso
16 Ferreira Vaz, da Secretaria de Saúde do Estado de Minas Gerais, representando todos os SASPO,
17 a enfermeira Mara Lúcia de Oliveira, funcionária do SASPO de Divinópolis, e o enfermeiro
18 estomaterapeuta Dr. Juliano Teixeira de Moraes, orientador do programa Reabilitar. A diretora
19 Hérica iniciou o encontro falando da importância de encontros que visam integrar o conhecimento
20 e a ciência entre a universidade e a comunidade. Com a palavra, o diretor da atenção secundária
21 Elbert disse sobre a importância das trocas de ideias com outras equipes para gerar conhecimentos
22 e inovações. A enfermeira Mara disse que é fundamental encontros como esses, pois permite o
23 contato para abrir os caminhos e buscar melhorias, ela defende a comunicação entre todas as
24 equipes SASPO e os demais serviços. Em seguida, o senhor Mauro enaltece o evento, dizendo que
25 é de grande importância esses momentos para que ele consiga levar as demandas para a gestão e
26 considera relevante a pesquisa para a conduta das ações. Dando prosseguimento, a senhora Renata
27 fala da relevância da união da academia, gestão e serviços para trazer à tona as dificuldades e
28 desafios. Com a palavra, o orientador Juliano comenta que o Reabilitar, enquanto programa, que
29 tem como objetivo proporcionar momentos como esse de união com um interesse comum, um
30 serviço de qualidade no Sistema Único de Saúde SUS e reconhecer seus potenciais e dificuldades
31 a serem superadas. Em seguida, os bolsistas Tales Fernandes de Souza e Caroline Ambres
32 Madureira apresentam a história do Projeto de Extensão Reabilitar da UFSJ-OO, que completa
33 20 anos de existência. Prosseguindo, a mestrandra em enfermagem Larissa Carvalho de Castro,
34 pós-graduada em saúde da família, apresenta a portaria 400 de 16 de novembro de 2009 que traz
35 questões sobre as Diretrizes Nacionais para a Atenção à Saúde das Pessoas Ostomizadas e o
36 Decreto 5296 de 2 de dezembro de 2004 que denomina a pessoa com estomia como uma pessoa
37 com deficiência física. Dando continuidade, o orientador Prof. Dr. Juliano Teixeira apresenta a
38 pesquisa realizada sobre a avaliação dos Serviços de Atenção à Saúde das Pessoas com Estomia
39 de Minas Gerais e fala da grandiosidade do sistema de atenção aos ostomizados de Minas Gerais
40 na prestação de cuidados que contém 54 (cinquenta e quatro) unidades tendo 96 (noventa e seis)
41 produtos disponibilizados, mas que "Temos que avançar sempre para promover a reabilitação das
42 pessoas, para que elas possam viver de maneira digna". Fala ainda das limitações que as portarias
43 apresentam, pois elas não abordam os diferentes tipos de Estomias, respiratórias, gastrointestinais
44 e de eliminação. A pesquisa apresentada por Juliano foi realizada em 2020, sendo feita uma
45 avaliação dos SASPO de Minas Gerais. A avaliação dos serviços permite um julgamento sobre
46 uma intervenção ou qualquer dos seus componentes com base nas normas existentes, que basearam
47 os inquéritos. Na pesquisa, foi possível estratificar as ações desde gerenciamento até as estruturas

48 clínicas, sendo possível fazer análises e estabelecer os graus de implantação: implantação plena,
49 implantação satisfatória, implantação incipiente e serviços não implantados. Ao apresentar os
50 resultados do estudo é possível observar que no centro-oeste 50% dos serviços não são
51 implantados, 33% incipientes e 17% são satisfatórios, não tendo serviços com implantação plena.
52 Às 10:30, foi realizado um intervalo, com retorno às 10:55. Após o retorno do intervalo, Mauro
53 inicia dizendo que as equipes dedicam grande parte do seu tempo para as atividades de gestão o
54 que prejudica a prestação da assistência pelos serviços. Coloca ainda que, na secretaria de saúde
55 do estado, as tarefas de gerenciamento de bolsas ficam centradas em um único funcionário
56 comprometendo um atendimento melhor, mas que eles estão em busca de melhorias. Outro assunto
57 abordado por ele é que a arrecadação para a pessoa com estomias está inserida naquela destinada
58 para a reabilitação de pessoas com deficiência física, porém essa não é suficiente. Uma alternativa
59 para que haja recursos suficientes é uma alteração na portaria criando uma nova modalidade da
60 pessoa estomizada arrecadando recursos específicos e suficientes. Intercedendo, a senhora Renata
61 diz que o olhar dela não é apenas na pessoa com estomia, mas toda a pessoa com deficiência e que
62 Minas Gerais é referência no cuidado dessas pessoas. Fala ainda da importância de uma
63 movimentação para o fortalecimento dos SASPO e torná-los pertencentes ao Centro Especializado
64 em Reabilitação CER, pois esse serviço possui um financiamento melhor do que de modalidade
65 única. E que "O paciente é da rede e não de um único serviço", por isso é fundamental o
66 agendamento de reuniões para conectar os serviços, hospital, atenção primária, fazendo com que
67 a gestão municipal dê um apoio maior. Com a palavra, o orientador Prof. Dr. Juliano fala "Quando
68 não há recursos e investimento, dificulta a realização de políticas públicas", e que tem esperança
69 dos movimentos MOBR dos SASPO se vincular com o CER. Mauro demonstra o aumento da
70 média de bolsas disponibilizadas para cada paciente, que passou de 8 (oito) para 15 (quinze). Ele
71 também fala das limitações orçamentárias e do aumento do uso da bolsa de duas peças elevando o
72 custo. Fala ainda do crescimento dos atendimentos por laboratório, em que o paciente chega no
73 SASPO já com uma prescrição de bolsa. Finalmente, faz uma consideração e fala: "Não é para
74 deixar de indicar o equipamento de duas peças, mas deve-se observar se os pacientes estão usando
75 equipamentos de duas peças como se fosse de uma peça, isso aumenta os custos". Durante a
76 discussão final, a nutricionista do SASPO de Divinópolis. A nutricionista Nize Renê Ferreira, que
77 está no sistema desde 2008, diz que no início discutiam casos de pacientes com a equipe e que na
78 atualidade é difícil ver um estoma ser bem construído, sendo difícil de adaptar a algum
79 equipamento coletor, além da péssima assistência do hospital pós-operatória. A senhora Mara diz
80 que a má construção dos estomas aumenta o gasto de bolsas, e acha que essa realidade deve ser
81 mudada, pontuando que a reversão dos pacientes do SUS é quase impossibilitada no município e
82 a lista chega a 900 (novecentos) pacientes aguardando. Com a palavra, o Senhor Mauro fala que
83 houve uma demanda de incluir as cirurgias de reversão no Programa Opera Mais, mas é necessário
84 um levantamento de dados técnicos para ser realizada e faz um questionamento "Quanto custa uma
85 cirurgia de reversão?". Intercedendo, a enfermeira Mara diz que o exame de colonoscopia é um
86 problema, pois sem ela não é possível realizar a cirurgia de reversão. Prosseguindo, a enfermeira
87 Cristiane Rabelo Lisboa do SASPO de Itatína disse que na região em que ela trabalha, não há
88 médicos para realizar a reversão e muitos não assumem, devido ao risco e pelo fato deles não
89 serem os responsáveis pela confecção. A senhora Nize diz que muitas vezes o paciente sai do
90 hospital e vão para o SASPO já com necrose e fala da dificuldade de entrar em contato com o
91 hospital e ter acesso aos pacientes. Com a palavra, a fisioterapeuta do CER III de Pará de Minas,
92 diz que apesar do aumento quantitativo do uso dos produtos e dificuldade do cadastro, novos
93 usuários surgem e eles não possuem estoque, perguntando para o senhor Mauro, referência técnica
94 da atenção à saúde uma alternativa para cobrir um possível estoque. Assim, o senhor Mauro orienta
95 que seja solicitada uma quantidade maior de produtos que mais usam, mesmo que não seja a ideal,
96 mas que vai atender o paciente até o período de três meses e que eles não trabalham com estoque,
97 pois os materiais ocupam espaço e não tem como pedir mais quantidade porque caso não utilize
98 quem irá responder por esses outros produtos que sobraram ou venceram. Diz ainda que um grupo
99 de comunicação entre as regiões e a secretaria de Estado é difícil, pois as pessoas que compõem
100 esse grupo mandam qualquer demanda naquele grupo, mas que sempre que houver alguma
101 demanda pode entrar em contato com ele por e-mail e sugere que haja comunicação entre as
102 regiões para que uma possa auxiliar a outra. Com a palavra, a senhora Mara diz que percebe que
103 aumentou o uso do dispositivo de duas peças e que utilizar o dispositivo convexo de peça única
104 como outra alternativa, talvez possa ajudar a reduzir os gastos e sugere uma grupo de comunicação
105 entre as regiões. Intercedendo, o senhor Mauro fala que entende a realidade, mas que é preciso ter
106 momentos de discussão para resolver os problemas. A nutricionista do CER III de Pará de Minas
107 expõe a dificuldade das unidades básicas de saúde de atender pacientes ostomizados, sendo
108 necessário a educação permanente. Finalizando, o senhor Mauro diz que a maioria dos centros de
109 atendimentos possuem estruturas precárias, e fala "qual a impressão que o serviço passa para o
110 paciente, o que você irá oferecer para o paciente para gerar valor levando o paciente a se vincular
111 ao serviço", que agradece a solicitação e que irá trabalhar conforme a demanda. Não havendo mais
112 nada a tratar, o encontro foi encerrado e para constar lavrou-se a presente ata. Divinópolis, 15 de
113 setembro de 2023. Ata redigida pela discente do Programa Reabilitar Júlia Ribeiro Duarte.
114 Assinado pelo discente bolsista Talles Fernandes de Souza do Programa Reabilitar pelo Edital
115 007/2022/PROEX/UFSJ.